

Água: a crise está chegando

O Brasil está prestes a enfrentar uma crise de abastecimento tão grave quanto a de energia elétrica, ou até pior, mas o problema não tem merecido a atenção necessária das autoridades, dos meios de comunicação e da sociedade. Trata-se da crise do abastecimento de água. Especialistas vêm advertindo para a gravidade do problema há mais de uma década, mas poucos brasileiros perceberam sua real extensão.

O Brasil detém 13% de toda a água potável do mundo, mas, mesmo assim, está ameaçado. O geólogo Aldo Rebouças, que há bastante tempo trata da questão em trabalhos acadêmicos e em artigos publicados na imprensa, explica que o mapa mundial da água é generoso com o Brasil, mas sua distribuição pelo País é muito ruim. Sobra na Amazônia, onde vive 7% da população, e falta no Sudeste, que abriga 42% da população, e no Nordeste.

O problema chegou a tal ponto que os especialistas em energia elétrica, embora profundamente empenhados em encontrar soluções para a crise de seu setor, passaram a preocupar-se também com o fornecimento de água para a população. Por causa do baixo nível dos reservatórios, a Comissão de Análise do Sistema Hidrotérmico de Energia Elétrica vai recomendar a adoção de um plano de uso racional da água para consumo humano.

Mesmo assim, o racionamento de água pode ser necessário nas regiões críticas, como as

abastecidas pelo Rio São Francisco, que enfrenta a pior seca dos últimos 70 anos. O problema é grave também em outras regiões, inclusive na Grande São Paulo. Como mostrou ontem o *Jornal da Tarde*, o colapso da água na região, antes previsto para 2005, poderá ocorrer dentro de dois anos.

“Sem investimentos e sem medidas de racionalização, já em 2003 pode faltar água para toda a população da capital e do noroeste paulista”, adverte Aldo Rebouças, que é também pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

Há muito tempo especialistas apontam para o perigo de um colapso do abastecimento de água, inclusive em São Paulo, mas são pouco ouvidos

Projeções já antigas indicavam que os 44 municípios paulistas abastecidos pelas bacias dos Rios Piracicaba e Capivari chegariam ao ano 2000 com disponibilidade hídrica de 1 milhão de litros por habitante por ano, metade da disponibilidade considerada ideal pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mas hoje a disponibilidade é de apenas 400 mil litros por habitante/ano, equivalente à registrada no Oriente Médio.

A conta pelos abusos e pelas repetidas agressões ambientais que têm sido perpetradas no Brasil está chegando. Obras de preservação e reconstituição de mananciais são essenciais para minorar o problema. Mas, para que tudo isso seja feito a tempo, é indispensável que o governo, a mídia e a população entendam, desde já, a gravidade do problema.